Master Negative Storage Number

OCI00048.13

Novo ABC de amor

Lisboa

[188-?]

Reel: 48 Title: 13

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00048.13

Control Number: ABJ-0151
OCLC Number : 07560007
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 13
Title : Novo A B C de amor : com os seus mandamentos.
Imprint : Lisboa : Livraria popular de Francisco Franco, [188-?]
Format : 8 p. ; 18 cm.
Note : Cover title.
Note : In verse.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/19/94
Camera Operator: AR

BIBLIOTHECA POPULAR
N.º 13

NOVO A B C
DE
AMOR
COM OS SEUS MANDAMENTOS

LIVRARIA POPULAR
DE
FRANCISCO FRANCO
60, Travessa de S. Domingos, 60
LISBOA

W
381.5698
P8382
no.13

Menina, se quer saber
D'amor a dôce lição,
Venha commigo aprender
Que eu lh'a dou do coração:

A — significa amor,
Que te tenho com affeição,
E uma terna amizade
Nascida do coração.

B — quer dizer bem,
Que desejo possuir,
E contente eu viverei
Se comtigo me unir.

C — quer dizer, creio,
Que tu me tens amizade,
Correspondo ao teu amor
Com sincera lealdade.

AUG 21 1977

D — diz, dando as mãos
Para apertar o nó,
Unindo dois corações,
Tornando-os em um só.

E — é a esperança,
Da nossa felicidade,
Dos laços d'amor passando
Aos da terna amisade.

F — é a felicidade,
Que espero de gozar,
Quando eu ternamente
Nos meus braços t'apertar.

G — quer dizer, gloria,
De gozar tanta ventura,
Que já gozo imaginando
Por ser ainda futura.

H — é o hyminéo,
No qual perante o Altar,
Prestarei o juramento
De sempre te adorar.

AUG 15 1977

I — é inabalavel,
Inabalavel é meu peito,
Sempre ás leis do amor
Tu o acharás sugeito.

J — é juramento,
Que eu te hei de fazer,
De ser firme e constante
Em te amar até morrer.

L — significa, lei,
Que impõe o coração,
Amarem-se dois entes
Com ternura e affeição.

M — quer dizer, meiguice,
Com que devem ser tratados,
Aquelles que por amor
Se acharem enlaçados.

N — quer dizer, nunca,
Nós nos separaremos,
E do nosso primeiro amor
Nunca nos esqueceremos.

O — significa, olhos,
E eu que para ti olhei,
Nas algemas de Cupido
Logo preso ahi fiquei.

P — quer dizer, paz,
Que sempre deve reinar,
Entre aquelles que se amam
Sem nunca a alterar.

Q — significa, quero,
E tambem quer dizer, quiz
Ligar-me á minha amada
Para sempre ser feliz.

R — é realidade,
E não imaginação,
Desejo realisar
A nossa feliz união.

S — é a saudade,
Que tenho, se te não vejo,
O ter-te sempre a meu lado
E' o que eu mais desejo.

T — quer dizer, tudo,
Por ti sacrificarei,
E's d'esta alma o encanto,
Por ti a vida darei.

U — quer dizer, união,
De dois ternos corações,
Ardendo em chammas d'amor
Com ternas, dôces paixões.

V — é vêr, é vida,
Vêr-te sempre a mim chegada
Viver sem ti, não é vida,
Vida sem ti, não é nada.

X — quer dizer, xistosa,
Carta esta que vaes lêr,
Desculpa, querida prenda,
Com xiste não sei escrever.

Z — digo por conclusão
Aqui significa zelar,
Eu sempre serei zeloso
Em constante te adorar.

Mandamentos do amor

O primeiro amarás
A mim só, a mais ninguem.
O segundo jurarás
Fidelidade ao teu bem.

O terceiro guardarás
Ao meu amor respeito.
O quarto honrarás
A paixão que arde em meu peito.

O quinto não matarás
Quem por ti morre d'amores.
O sexto serás fiel
Não me dando dissabores.

O setimo não furtarás
Paixão que a minha não fôr.
O oitavo não levantarás
Testemunhos ao meu amor.

O nono não desejarás
Nunca a outra pertencer.
O decimo não cubiçarás
O que teu não possa ser.

Como os dez mandamentos
Em dois se devem encerrar,
Juramos de ser constantes
E de nunca nos separar.

Vem depressa, vem Marilia
Unir teu peito a meu peito,
Mas tu córas! que receias?
Teu amor não é defeito.

E' defeito não amar,
Ter um invencivel peito,
O ser inconstante é crime;
Ter amor não é defeito.

Ter sensivel coração
E sempre ao amor sujeito;
A ingratidão é crime,
Ter amor não é defeito.

FIM